

# 8 DE MARÇO UNIFICADO 2024

**PELA VIDA DAS MULHERES, CONTRA TODAS AS VIOLÊNCIAS!**

**BASTA DE FEMINICÍDIOS!**

**BASTA DE PRIVATIZAÇÕES!**

Todas as conquistas das mulheres ao longo da história são fruto de nossa luta. Da resistência das que nos antecederam e morreram nas fogueiras, passando pelas operárias, pelas que batalharam pela liberdade contra a escravidão, aos dias atuais. Nossas avós, nossas mães, nós mesmas e nossas filhas e netas.

Hoje ainda lutamos pelo direito a viver, com dignidade e respeito. A violência machista nos desafia todos os dias, atingindo as mulheres e as meninas. Somos denúncia e resistência. Dizemos não à misoginia, que é o ódio às mulheres, ao feminicídio, ao lesbocídio e ao transfeminicídio!

São quase 1500 feminicídios por ano no Brasil. Mais de 100 ao ano no Rio Grande do Sul. Em todo o país, as mulheres negras são as principais vítimas, demonstrando o peso do racismo estrutural na violência contra as mulheres. A liberação das armas no governo fascista de Bolsonaro ainda são ameaças a todas nós e precisam ser controladas e recolhidas.

Basta de assédio e violência sexual no trabalho, nas ruas e nos bares! Não é Não! Exigimos respeito, justiça e políticas públicas. Pela revogação das reformas trabalhista e previdenciária! As terceirizações e a "uberização" são meios de minar nossa energia, roubar nosso trabalho, nos dividir e produzir mais lucro. Exigimos a revogação das reformas e o fim da divisão sexual do trabalho para a real igualdade salarial entre homens e mulheres. Temos direito a viver com liberdade e dignidade.

Vivemos num sistema marcado pela desigualdade. O modelo econômico neoliberal é baseado na exploração do nosso trabalho e na destruição da natureza e das formas de vida diversas, da exaustão do planeta. Usa da violência para impor seu projeto. Lutamos por outras formas de viver, um outro modelo econômico sem nenhuma forma de exploração e opressão. Um novo modo de produzir baseado nas necessidades e não no lucro. Defendemos o acesso democrático à terra, reforma agrária, agroecologia e o fim da violência no campo e na cidade.

O trabalho das mulheres é apropriado todo o tempo, quando assumimos todos os cuidados na família e na sociedade. As trabalhadoras domésticas, a maioria negras, continuam submetidas a formas de opressão e exploração.

Quem primeiro sofre com os impactos das mudanças climáticas são as pessoas empobrecidas que vivem nas periferias, as mulheres que limpam, cuidam, curam, dão de comer e de beber à maioria das famílias. Estamos exaustas e adoecidas pela carga imposta por um modelo econômico que nos explora e pela omissão dos governos que não fazem a sua parte.

São necessários investimentos em políticas de cuidados, creches, moradias destinadas às mulheres e pessoas idosas, estrutura pública de serviços de assistência e saúde, e combate ao machismo estrutural. Os homens precisam ser reeducados a também compartilhar dos cuidados.

Não aceitamos que bens coletivos sejam apropriados para o lucro de grandes capitalistas. Basta de privatizações da água, da energia, do transporte, serviços e do espaço urbano! A privatização da CEEE (agora Equatorial) é um exemplo disso e a luta contra todas as privatizações é também uma luta das mulheres! Não aceitamos que os governos privatizem a Trensurb nem o Dmae ou a Corsan. O prefeito Melo de Porto Alegre é inimigo das mulheres, dos trabalhadores, negras, indígenas, LGBT e governa para os grandes empresários. É preciso uma luta unificada para lutar contra a venda da cidade às grandes construtoras, o sucateamento do transporte coletivo e a precarização dos serviços. O patriarcado é um sistema de poder que se articula com o modo de produção capitalista. Se liga ao racismo, à intolerância contra a diversidade dos nossos corpos, das nossas afetividades, nossas crenças. Vidas Negras importam! Vidas indígenas importam! Vidas quilombolas importam! Vidas de mulheres com deficiência importam. Vidas lésbicas, bissexuais e transexuais importam. Somos todas mulheres! Basta de capacitismo e de etarismo. São formas de invisibilizar e nos silenciar!

Chega de violência política de gênero e de raça, o feminismo é uma ação política para transformar o mundo! Que o lugar de cada machista seja ocupado por uma mulher de luta.

Saímos às ruas para exigir o cessar-fogo imediato, o fim do apartheid e do genocídio na Palestina, que vitima principalmente mulheres e crianças. Repudiamos o colonialismo, o racismo, a militarização e todo apoio do imperialismo ao massacre. O Brasil deve manter a denúncia contra o genocídio e romper todas as relações com o Estado de Israel. Nossa solidariedade à luta das mulheres argentinas. Elas representam a resistência aos governos antidemocráticos, fascistas e neoliberais. Nossa luta é pela autodeterminação dos povos e pelo fim das violências coloniais, pelo respeito aos povos originários. Exigimos demarcação e titulação dos territórios indígenas e quilombolas.

Não esquecemos das vítimas da Covid. Do ataque à liberdade e aos direitos. Defendemos a prisão de Bolsonaro e todos os responsáveis pelo que aconteceu neste país. Anistia jamais a estes genocidas!

Neste 8 de Março de 2024 denunciamos a omissão e os ataques do governo Leite, pelo desmonte das políticas públicas para as mulheres que resultaram no aumento das violências e nos feminicídios e no abandono das mulheres à própria sorte: o fechamento das Deams (Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher), a redução drástica do orçamento e desrespeito ao Conselho Estadual dos Direitos da Mulher. Cadê a Casa da Mulher Brasileira?

Estamos cansadas de governos que negociam nossos direitos e impõem maiores custos à vida das trabalhadoras. O movimento de mulheres deve lutar de forma independente de todos os governos!

E ainda:

- 🌀 Exigimos a recomposição da rede de atendimento às mulheres em situação de violência.
- 🌀 Políticas públicas de trabalho, renda e a efetiva igualdade no trabalho.
- 🌀 Atenção integral à saúde das mulheres do campo e da cidade.
- 🌀 Respeito aos nossos direitos sexuais e reprodutivos, serviços de atenção às vítimas de violência e ao aborto legal.
- 🌀 A legalização do aborto é uma demanda vital que precisa ser arrancada na luta para pôr fim às mortes por aborto clandestino no Brasil.
- 🌀 É preciso revogar a lei da Alienação Parental.
- 🌀 Por políticas de cuidados que reduzam a carga sobre as nossas vidas.
- 🌀 Um basta na entrega dos bens públicos que enriquecem poucos e precarizam serviços em prejuízo à vida da população. Parem de entregar o patrimônio construído por todas nós!

Nós, mulheres, na nossa diversidade, reafirmamos nossa unidade na luta para transformar o mundo.

\*Nossa Feminagem a todas as mulheres que perderam a vida pela violência machista. Nossa luta é pelas que se foram, pelas que estão e pelas que virão\*

**08/03 | 18h** | Sexta-feira | Esquina Democrática

**ATO UNIFICADO E CONCENTRAÇÃO PARA  
MARCHA E SERENATA ILUMINADA  
ATÉ O LARGO ZUMBI DOS PALMARES**